

2020 – Flexibilidade Permanente

Com 2020 a chegar, começam a existir vários inputs sobre as tendências que irão afetar o mundo do trabalho no próximo ano – o primeiro da terceira década do milénio.

Nenhuma delas, é verdade, chega a ser disruptiva a ponto de trazer alguma novidade que altere a dinâmica do mercado e da economia. Todas revelam, em contrapartida, um caminho de direção única: o da flexibilização! Dos processos, das lideranças, das pessoas, das metodologias, das culturas, das carreiras. O mercado laboral é hoje híper global e a palavra flexibilidade passou a ter a mesma riqueza que a palavra licenciatura tinha há 40 anos atrás. Tamanha elasticidade leva a que se comece a falar no mercado laboral do conceito de “Flexibilidade Permanente” – quando trabalhos flexíveis incorporam um estilo de vida fluido e digital. A razão é simples: as empresas já perceberam que colaboradores que deixam de sacrificar horas diárias no trânsito, seja qual for o meio de transporte, ganham em qualidade de vida, autoestima e autoconfiança. E acabam sendo tão ou mais produtivos do que aqueles que estão nos escritórios.

O “equilíbrio entre vida pessoal e profissional” e o “win - win” para empresas e colaboradores”, tão aclamados por aí, só são possíveis quando existe uma vontade genuína de ambas as partes em mudar.

À empresa compete contribuir em condições dignas de trabalho, ferramentas digitais, comunicação alinhada com o escritório, manutenção do diálogo aberto e interação permanente; e o colaborador faz a sua parte estando presente genuinamente, focado e decidido a viabilizar o fluxo de trabalho – tornando o processo claro e envolvente para ele e para o empregador. A isto chama-se “mutual accountability”.

O trabalho em 2020 não exigirá apenas boa vontade de ambas as partes, e sim uma nova forma de pensar as empresas. Os desafios passam por interdependência entre as equipas; supervisão de atividades e prioridades; olhar atento às cargas de trabalho; gestão daquilo que não é visto; e alocação de recursos. E, por fim, evitar atritos, aumentar a produtividade, a felicidade e a satisfação do colaborador. O trabalho remoto em 2020 estará híper conectado, comunicando e colaborando a partir de qualquer dispositivo, de qualquer lugar do mundo.

Pedro Lacerda

Diretor executivo da Kelly Services para Portugal e Benelux e vice-presidente da APESPE